

Meu Canto

Pedro Ortaça

(intro) **G D7**

D7

No meu canto não esconde

G

Vou dizendo de vereda,

D7

Sou brasa de labareda

G

E ferrão de marimbondo,

D7

Desde que o mundo é redondo

G

Não tem esquina nem canto!

D7

Amigos eu lês garanto

G

Quando este mundo acabar,

D7

Com certeza vai ficar

G

A verdade do meu canto!

D7

Meu canto guarda o estilo

G

Das fontes de geografia

D7

Quando o gaúcho nascia

G

Abarbarado e tranquilo;

D7

Meu canto é o canto do grilo,

G

Dos tempos de antigamente

D7

Que pode ser estridente,

G

Mas jamais ultrapassado,

D7

Por que o canto do passado

G

É o bebedor do presente!

D7

Meu canto lembra o relincho

G

E sanga de pedregulho;

D7

Meu canto lembra o mergulho

G

Da manada de capincho!

D7

Meu canto evoca o bochincho

G

Quando o candeeiro se apaga,

D7

Ali onde ninguém indaga,

G

Nem quem foi e nem quem é,

D7

Se é crioulo de Bagé,

G

Santana ou São Luiz Gonzaga!

D7

Canto que evoca o rodeio

G

E a ronda de uma tropeada

D7

E a velha gaita acordada

G

Resmungando num floreio;

D7

Canto que lembra o rio cheio

G

E a clarinada de um galo;

D7

Canto que adoça o embalo

G

De uma xirua que implora

D7

Que a gente não vá simbora

G

E desencilhe o cavalo...

D7

Canto de lida e serviço

G

Cheirando a chão de mangueira,

D7

Sovado uma vida inteira

G

Decerto mesmo por isso,

D7

Conserva aquele feitiço

G

Que nós todo conhecemos,

D7

Heranças que recebemos

G

E não se compra ou se vende,

D7

Por isso o povo me entende,

G

E todos nos entendemos!

D7

Há os que condenam meu canto

G

De cousas que já passaram,

D7

Dizem q muitos cantaram

G

E chega de cantar tanto,

D7

Contra isso eu me levanto

G

Sem procurar desafetos,

D7

Não se apagam com decretos

G

Heranças de todos nós

D7

Não vou matar meus avós

G

Pra ficar de bom com os netos,

D7

Não vou matar meus avós

G

Pra ficar de bom com os netos!